



TRAGÉDIA NO SUL

Lula anunciará pacote para socorrer famílias

O valor do auxílio pode ficar na casa de R\$ 5 mil, em parcela única. Está sendo estudada, ainda, a inclusão no Bolsa Família de pessoas que ficaram desabrigadas e perderam a renda. As medidas serão apresentadas amanhã, na nova visita do presidente ao estado

» ROSANA HESSEL
» INGRID SOARES

Depois de suspender a dívida do Rio Grande do Sul por três anos (leia reportagem na página 3), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva prepara um pacote de medidas para ajudar as pessoas físicas atingidas pelas fortes chuvas no estado.

As medidas foram debatidas por Lula em reunião ministerial na noite de ontem. O pacote será apresentado pelo presidente, hoje, ao governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB). A expectativa, de acordo com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é de que o anúncio oficial à população ocorra amanhã, quando Lula visitar novamente o estado.

Entre as propostas à mesa, está uma ajuda financeira para as famílias atingidas pelas enchentes. O valor ainda tem de ser definido, segundo técnicos, mas foi ventilada a possibilidade de um voucher de R\$ 5 mil, em parcela única, para 100 mil famílias, o que somaria um gasto de R\$ 500 milhões. Procuradas, fontes do Ministério da Fazenda e do Palácio do Planalto ainda não confirmaram esses números.

Na abertura da reunião, Lula exigiu dos ministros uma padronização das informações e pediu para não divulgarem medidas que ele pretende anunciar. “Eu não quero que a imprensa saiba qual é a orientação. Só depois”, afirmou. Também está sendo estudada, por exemplo, a inclusão no Bolsa Família de pessoas que ficaram desabrigadas e perderam a renda temporariamente.

“Amanhã (hoje), nós teremos mais um anúncio para as concessões de benefícios das pessoas físicas, o que é que nós vamos liberar de recursos para ajudar as pessoas. Depois, o que nós vamos continuar fazendo de recuperação de estrada, questão de energia, de telecomunicação, de saúde, da educação, de portos, aeroportos”, declarou.

Segundo o presidente, ainda há “uma infinidade de problemas que a gente vai ter que cuidar e que não é uma coisa de curto prazo, é uma coisa de médio, e eu diria até quase longo prazo, porque recuperar aquele estado vai ser bastante difícil”.

Além de pedir para os ministros trabalharem pela construção de “uma política pública sólida”, Lula agradeceu o empenho dos integrantes do primeiro escalão e dos voluntários que estão ajudando as vítimas da tragédia.

“Não é cada um que tem uma ideia, vai falando, vai dizendo o que é que vai fazer, porque isso termina não construindo uma política pública sólida. É uma atuação muito homogênea do governo no caso do Rio Grande do Sul. Dito isso, eu queria também agradecer o trabalho que vocês já fizeram. Tem muito voluntário que é uma coisa extraordinária. A quantidade de gente do Brasil inteiro que está se propondo a ajudar”, elogiou.

De acordo com Lula, hoje, haverá outro encontro ministerial, assim como as reuniões da Casa Civil com vários ministros sobre a situação no RS, tanto de manhã quanto à noite. “É importante que seja assim, porque esse fenômeno que aconteceu me parece que não foi só o fenômeno

Evaristo Sa / AFP



As medidas de ajuda financeira às famílias foram debatidas por Lula em reunião ministerial ontem



Não podemos deixar o planeta Terra ter o aquecimento acima de um grau e meio. Isso é um compromisso”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, reforçando o compromisso do Brasil com o Acordo de Paris

da chuva. Me parece que tem um fenômeno também das pessoas que não cuidaram das comportas que deveriam ter sido cuidadas há muito tempo. Mas tudo isso é um problema a ser resolvido daqui para a frente”, disparou.

Questão climática

Ao comentar sobre a tragédia, Lula demonstrou preocupação com as mudanças climáticas. “Estamos vivendo tempos difíceis, porque me parece que a questão climática é mais séria do que muita gente tenta acreditar que é”, afirmou. “Muitas vezes, os negacionistas passam para a humanidade, para a

sociedade, e dá ideia de que esse negócio do clima, de aquecimento do planeta, de chuvas torrenciais, de furacões é coisa de ambientalista ou coisa de intelectual, quando, na verdade, o mundo está passando por um processo de transformação que somente nós, seres humanos, seremos capaz de controlar, se tivermos capacidade, competência, sabedoria para nos comportarmos de acordo com aquilo que a ciência nos ensina.”

Lula reforçou o compromisso do Brasil com o Acordo de Paris. “Não podemos deixar o planeta Terra ter o aquecimento acima de um grau e meio. Isso é um compromisso”, frisou.

R\$ 2 mil para os atingidos

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, anunciou que as doações do Pix SOS Rio Grande do Sul serão repassadas para 45 mil famílias em situação de vulnerabilidade. Cada uma delas receberá R\$ 2 mil, em parcela única.

“É um recurso livre, da doação, na mão das pessoas para que elas possam ser estimuladas e impulsionadas a reconstruir suas vidas. É claro que R\$ 2 mil não resolvem tudo, mas é uma ajuda importante para muita gente que perdeu tudo”, ressaltou Leite, informando que já foram arrecadados mais de R\$ 93 milhões.

Serão atendidas famílias com renda de até três salários mínimos, de municípios em situação de calamidade e que estão desalojadas ou desabrigadas. Elas precisam ter inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) ou no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF).

Segundo o governo, o cadastramento das famílias será realizado diretamente nos municípios. Uma plataforma virtual que pode agilizar o processo está em desenvolvimento.

O responsável familiar beneficiado vai receber um cartão do SOS Rio Grande do Sul, emitido pela Caixa Econômica Federal, com o valor do auxílio já disponível para saque ou débito. Quem teve os documentos extraviados poderá utilizar a biometria facial para solicitar o cartão.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Lula socorre os gaúchos em meio às incertezas fiscais

Luiz Inácio Lula da Silva e o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, por videoconferência, se reuniram para tratar de novas medidas de socorro aos gaúchos, flagelados pelas piores chuvas de sua história. Na ocasião, o presidente anunciou que o pagamento da dívida do Rio Grande do Sul com a União será suspenso por três anos, nos quais não haverá cobrança de juros. A dívida gaúcha custa R\$ 3,5 bilhões por ano e chega a R\$ 95 bilhões.

Pelas contas do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com isso o governo libera R\$ 23 bilhões para o caixa do governo do Rio Grande do Sul. Eduardo Leite, entretanto, pleiteia o perdão da dívida, em razão na enorme dificuldade que enfrentará na reconstrução do estado. O projeto de lei complementar que suspende a dívida já está no Congresso para apreciação e aprovação em regime de urgência. A tendência é o Congresso abrir uma janela para eventualmente socorrer outros estados.

Um auxílio de R\$ 5 mil também será distribuído diretamente pelo governo federal às pessoas afetadas pelas chuvas, para compra de material de construção, eletrodomésticos e móveis. Estima-se

que 100 mil famílias serão beneficiadas. Isso significa a liberação de mais R\$ 500 milhões em ajuda.

A conta da tragédia não para de crescer. A Confederação Nacional de Municípios (CNM) contabiliza 147 mortos, 815 desaparecidos, 88,8 mil desabrigados, 628,1 mil desalojados, 8,8 mil feridos e enfermos, e 2,9 milhões de pessoas afetadas.

Pelos cálculos da Fazenda, as 36 parcelas da dívida gaúcha, cujo pagamento foi suspenso, equivalem a R\$ 11 bilhões — os outros R\$ 12 bilhões correspondem aos juros, que não serão cobrados, segundo a lei. O governo ainda não decidiu a forma como o pagamento da dívida será renegociado, nem pretende fazer isso agora, temendo um precedente para os demais estados. Segundo Haddad, outras ações do governo realizadas desde a semana passada representam mais R\$ 12 bilhões.

Para os gaúchos pessoas físicas, houve a antecipação do pagamento do abono salarial 2024 (R\$ 758 milhões), do seguro-desemprego (R\$ 495 milhões), a restituição do Imposto de Renda (R\$ 1 bilhão) e as antecipações

do Bolsa Família e do Auxílio-Gás de maio (R\$ 380 milhões).

Estados e municípios foram beneficiados com fundos para estruturação de projetos (R\$ 200 milhões) e crédito para municípios (R\$ 1,8 bilhão). Micros e pequenas empresas receberão R\$ 4,5 bilhões em crédito e desconto de juros do Pronampe, no montante de R\$ 1 bilhão.

O Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (Peac) representará R\$ 500 milhões e a prorrogação do vencimento de impostos federais e do Simples Nacional, mais R\$ 4,8 bilhões. Produtores rurais terão descontados os juros do Pronaf e do Pronampe, num total de R\$ 1 bilhão.

Incertezas fiscais

Até agora, R\$ 50,9 bilhões destinados à recuperação dos municípios e das famílias atingidas pelas enchentes foram prometidos pelo governo federal, em três pacotes enviados ao Congresso, por meio de medidas provisórias. O Rio Grande do Sul nunca cumpriu plenamente os acordos para quitar a dívida com a União, que virou uma bola de neve. Durante cinco

anos, com base numa liminar do Supremo Tribunal Federal (STF), o pagamento esteve suspenso, mas foi retomado em 2022, com base no Regime de Recuperação Fiscal com a União. As expectativas em relação aos prejuízos econômicos, com base nas enchentes do ano passado, ultrapassam os R\$ 105 bilhões.

Hoje, o Comitê de Política Monetária (Copom) divulgará a ata da última reunião, realizada na semana passada, na qual a maioria dos integrantes decidiu por uma mudança no padrão da trajetória da taxa básica de juros. Por 5 x 4, o Copom optou por reduzir a Selic em apenas 0,25 ponto percentual, interrompendo a sequência de seis quedas de 0,50 p.p.

No comunicado para justificar uma redução mais moderada da Selic, o Copom mencionou o consenso entre seus membros sobre incertezas externas e internas. A divergência estaria na amplitude do corte. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, desempatou ao votar por uma queda mais suave. Com certeza, a ata do Copom refletirá um cenário de incertezas fiscais, agravadas pelo desastre no Rio Grande

do Sul. O socorro impactará os preços dos alimentos e o déficit fiscal.

No Palácio do Planalto, a prioridade é ajudar os gaúchos e criar condições para a recuperação do estado. Lula cancelou a viagem que faria ao Chile e deve voltar ao Rio Grande do Sul amanhã. A cooperação entre os órgãos federais, estaduais e municipais ligados à Defesa Civil é muito intensa, apesar das fake news que dizem o contrário.

Nos bastidores do governo, porém, a preocupação é como socorrer os gaúchos sem desorganizar as contas federais.

Mesmo com o amparo legal do Congresso, do STF e Tribunal de Contas da União (TCU), que deixaram o socorro às vítimas fora do cálculo do déficit fiscal, o fato é que a conta não fecha. O governo terá que remanejar recursos, o que de fato já está ocorrendo, por exemplo, nos órgãos federais que estão atuando no Sul.

O problema é que a destruição das cidades e o colapso da infraestrutura e das atividades produtivas vão exigir esforços continuados.